



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FLAVIA CLEMENTINO DA SILVA
MARIA DA CONCEIÇÃO NEVES VICENTE

IMPACTO DO ALCOOLISMO NO NÚCLEO FAMILIAR: um estudo de revisão

GOIANA

2023

FLAVIA CLEMENTINO DA SILVA
MARIA DA CONCEIÇÃO NEVES VICENTE

IMPACTO DO ALCOOLISMO NO NÚCLEO FAMILIAR: um estudo de revisão

Artigo científico apresentado ao Curso Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Rafael da Costa Santos.

GOIANA

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586i	Silva, Flavia Clementino da
	Impacto do alcoolismo no núcleo familiar: um estudo de revisão. / Flavia Clementino da Silva; Maria da Conceição Neves Vicente. – Goiana, 2023. 30f. il.:
	Orientador: Prof. Me. Rafael da Costa Santos.
	Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.
	1. Alcoolismo. 2. Núcleo da família. 3. Intervenção. I. Título. II. Vicente, Maria da Conceição Neves.
BC/FAG	CDU: 616-083:178.1

FLAVIA CLEMENTINO DA SILVA
MARIA DA CONCEIÇÃO NEVES VICENTE

IMPACTO DO ALCOOLISMO NO NÚCLEO FAMILIAR: um estudo de revisão

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel(a) em Enfermagem.

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Rafael da Costa Santos (orientador)
Faculdade de Goiana – FAG

Prof. Me. Neyce de Matos Nascimento (examinador)
Faculdade de Goiana – FAG

Prof. Esp. Arthur Saturnino Silva Costa (examinadora)
Hospital Belarmino Correia

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste curso e a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) marcam o fim de uma longa jornada, repleta de desafios e realizações. Neste momento, sentimos profundamente gratas e queremos expressar nossa gratidão a todas as pessoas que tornaram esta conquista possível.

Primeiramente, queremos agradecer a Deus por nos guiar e nos dar força durante todos esses anos de estudo. Sua graça e orientação foram fundamentais para que superássemos obstáculos e alcançássemos nossos objetivos acadêmicos.

Nossas famílias merecem uma gratidão imensurável. A vocês, nossos pais, mães, irmãos esposos, filhos e demais familiares, devemos todo o nosso sucesso. Seu amor incondicional, apoio constante e encorajamento foram a força motriz por trás de cada passo que demos nesta jornada. Vocês nunca desistiram de nós, mesmo nos momentos mais desafiadores, e por isso somos eternamente gratas.

Aos nossos professores e orientadores, obrigado por compartilharem seu conhecimento e experiência conosco. Suas orientações foram inestimáveis para o desenvolvimento deste TCC e para a nossa formação.

Aos amigos que estiveram ao nosso lado durante todo esse percurso, agradecemos por tornarem essa jornada mais leve e significativa. Suas palavras de ânimo e apoio fizeram toda a diferença.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a nossa formação, sejam colegas de classe, funcionários da instituição de ensino ou qualquer pessoa que tenha cruzado o nosso caminho.

Esta conquista não é apenas nossa, mas de todos que estiveram ao nosso lado. Agradecemos do fundo do nosso coração por fazerem parte desta jornada.

Muito obrigada.

FLAVIA CLEMENTINO DA SILVA & MARIA DA CONCEIÇÃO NEVES VICENTE

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 Alcoolismo: causas e fatores de risco	9
2.2 Impactos do Alcoolismo na Saúde.....	11
2.3 Núcleo Familiar	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
3.1 Desenho do estudo	15
3.2 Critérios de inclusão	16
3.3 Critérios de exclusão:.....	16
3.5 Seleção das fontes de evidências	16
4 RESULTADOS	17
5 DISCUSSÃO	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

IMPACTO DO ALCOOLISMO NO NÚCLEO FAMILIAR: UM ESTUDO DE REVISÃO

Flavia Clementino da Silva¹

Maria da Conceição Neves Vicente¹

Rafael da Costa Santos²

RESUMO

O alcoolismo é um problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, é uma das principais causas de morbidade e mortalidade, e as famílias de alcoólatras enfrentam desafios emocionais, psicológicos, sociais e econômicos. Portanto, objetivou-se sumarizar estudos que identifiquem os principais impactos negativos do alcoolismo no núcleo familiar. Trata-se de uma revisão integrativa que teve sua busca realizadas nas bases de dados PubMed, Scielo e Web of Science utilizando o termo de busca “alcoholism AND family”. Foram encontrados 335 estudos em potenciais. Após triagem, 19 estudos foram considerados elegíveis para leitura completa. Após a aplicação dos critérios de exclusão 9 estudos foram excluídos. Portanto 10 estudos considerados elegíveis e destacaram que o alcoolismo afeta profundamente as famílias e seus membros. Relações interpessoais prejudicadas, abuso, problemas de saúde mental e contribuições financeiras comprometidas são comuns entre familiares. As crianças frequentemente testemunham violência verbal e física, além de enfrentar problemas comportamentais e acadêmicos. A sobrecarga emocional e financeira nos familiares é evidente. O alcoolismo também impacta os relacionamentos conjugais, levando a menor satisfação e maior agressão física. estudos relacionados aos impactos do alcoolismo na família, abrangendo uma ampla gama de aspectos e consequências. Entender esses impactos é crucial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Este estudo visa contribuir com profissionais de saúde a identificar comportamentos de consumo excessivo de álcool, apoiando as famílias afetadas e encorajando indivíduos a buscar ajuda profissional. Isso é fundamental para abordar de forma abrangente o impacto do alcoolismo na sociedade.

Palavras-chave: Alcoolismo; Núcleo da família; Intervenção.

¹Graduanda em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG, Goiana, Pernambuco, Brasil.

²Docente da Faculdade de Goiana – FAG, Goiana, Pernambuco, Brasil.

IMPACT OF ALCOHOLISM ON THE FAMILY CORE: AN REVIEW STUDY

Flavia Clementino da Silva¹

Maria da Conceição Neves Vicente ¹

Rafael da Costa Santos²

ABSTRACT

Alcoholism is a public health issue that affects millions of people worldwide. In Brazil, it is one of the leading causes of morbidity and mortality, and families of alcoholics face emotional, psychological, social, and economic challenges. Therefore, the objective was to summarize studies identifying the primary negative impacts of alcoholism on the family unit. This is an integrative review that conducted searches in the PubMed, Scielo, and Web of Science databases using the search term "alcoholism AND family." A total of 335 potential studies were found. After screening, 19 studies were considered eligible for full reading. After applying exclusion criteria, 9 studies were excluded, leaving 10 studies considered eligible. These studies highlighted that alcoholism profoundly affects families and their members. Impaired interpersonal relationships, abuse, mental health problems, and compromised financial contributions are common among family members. Children often witness verbal and physical violence and experience behavioral and academic problems. The emotional and financial burden on family members is evident. Alcoholism also impacts marital relationships, leading to reduced satisfaction and increased physical aggression. These studies encompass a wide range of aspects and consequences related to the impact of alcoholism on families. Understanding these impacts is crucial for developing effective prevention and intervention strategies. This study aims to assist healthcare professionals in identifying excessive alcohol consumption behaviors, supporting affected families, and encouraging individuals to seek professional help. This is essential for comprehensively addressing the impact of alcoholism on society.

Key words: Alcoholism; Family nucleus; Review.

1 INTRODUÇÃO

O alcoolismo é um transtorno complexo que pode ser influenciado por diversos fatores, como genética, ambiente e experiências de vida (Silva *et al.*, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o alcoolismo é um problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo responsável por cerca de 3 milhões de mortes por ano em todo o planeta (OMS, 2018).

De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), o uso excessivo de álcool pode levar ao desenvolvimento de doenças crônicas e outros problemas graves, incluindo pressão alta, doenças cardíacas, derrame, doenças hepáticas e problemas digestivos. Também pode aumentar o risco de câncer de mama, boca, garganta, esôfago, laringe, fígado, cólon e reto (CDC, 2022). Além disso, o alcoolismo está associado a problemas sociais, como desemprego, isolamento social, envolvimento em crimes e acidentes de trânsito (Collins *et al.*, 2016). Essas consequências evidenciam a necessidade de intervenção e suporte adequados para lidar com o alcoolismo.

No Brasil, o consumo de álcool também se configura como um desafio de saúde pública e social, tendo um impacto significativo na ordem pública e nas dinâmicas familiares (Fonseca *et al.*, 2019). O alcoolismo é reconhecido como uma das principais causas de mortalidade e morbidade, contribuindo para um aumento nos índices de violência doméstica, acidentes de trânsito e problemas de saúde mental (Silveira *et al.*, 2022). Além disso, o alcoolismo pode gerar sobrecarga no sistema de saúde, aumentando os custos relacionados ao tratamento e um grande impacto no núcleo familiar é um problema.

As famílias de alcoólatras enfrentam diversos desafios emocionais e psicológicos, além de consequências sociais e econômicas. De acordo com Amato e Oliveira (2004), o alcoolismo pode levar a conflitos familiares, perda de confiança e respeito, violência doméstica, negligência infantil e até mesmo o divórcio. Além disso, o alcoolismo pode afetar negativamente a saúde mental dos filhos, aumentando o risco de transtornos mentais e dependência de substâncias (Kinoshita *et al.*, 2019). O papel da família na prevenção e tratamento do alcoolismo é fundamental, já que a família pode ser um suporte importante para o indivíduo em tratamento e auxiliar na prevenção da recaída (Rezende *et al.*, 2015).

A abordagem do alcoolismo deve ser multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, como médicos, psicólogos e assistentes sociais, além do apoio da família e da comunidade. É essencial promover a conscientização sobre os riscos do consumo excessivo de

álcool e oferecer programas de prevenção e tratamento acessíveis a todas as pessoas afetadas pelo alcoolismo. Com o suporte adequado, é possível superar o alcoolismo, melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e reduzir o impacto negativo que essa condição causa nas famílias e na sociedade como um todo (Rezende *et al.*, 2015).

Portanto, compreender o impacto do alcoolismo no núcleo familiar é crucial para a prevenção e tratamento do problema. Este estudo tem como objetivo geral sumarizar estudos que identifiquem os principais impactos negativos do alcoolismo no núcleo familiar. Os objetivos específicos são: Identificar os principais impactos negativos do alcoolismo em diferentes membros da família.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Alcoolismo: causas e fatores de risco

O alcoolismo é uma condição complexa que surge da interação de diversos fatores, incluindo predisposição genética, influências ambientais e experiências de vida. Estudos têm demonstrado consistentemente que a genética desempenha um papel significativo no desenvolvimento do alcoolismo. Pesquisas de famílias e gêmeos indicam uma maior probabilidade de indivíduos com histórico familiar de alcoolismo apresentarem maior risco de desenvolverem a doença (Edenberg *et al.*, 2013; McGue, 1999). Múltiplos genes estão envolvidos nessa predisposição, e pesquisas recentes têm se concentrado em identificar variantes genéticas específicas que podem influenciar o risco de alcoolismo.

No entanto, a genética sozinha não é suficiente para explicar totalmente o desenvolvimento do alcoolismo. Os fatores ambientais desempenham um papel fundamental na manifestação do transtorno. O ambiente em que uma pessoa vive, incluindo a disponibilidade de álcool, o comportamento e as atitudes das pessoas ao seu redor, bem como as normas sociais relacionadas ao consumo de álcool, podem influenciar significativamente o início e a progressão do alcoolismo. Por exemplo, a exposição precoce ao álcool, seja através da família ou do ambiente social, tem sido associada a um maior risco de desenvolvimento de problemas relacionados ao consumo de álcool mais tarde na vida (Edenberg *et al.*, 2013; McGue, 1999).

Além dos fatores genéticos e ambientais, as experiências de vida desempenham um papel importante no desenvolvimento do alcoolismo. Traumas, estresse crônico, abuso físico ou emocional, negligência e experiências adversas na infância podem aumentar a vulnerabilidade de uma pessoa ao consumo problemático de álcool. Essas experiências podem

levar a mecanismos de enfrentamento mal adaptativos, como o uso do álcool como uma forma de lidar com o sofrimento emocional ou como uma forma de escapar de problemas (Dube *et al.*, 2003). Além disso, certos eventos estressantes na vida, como perda de emprego, divórcio ou luto, podem desencadear o consumo excessivo de álcool em pessoas predispostas (Keyes *et al.*, 2011).

Entender as causas e fatores de risco do alcoolismo é essencial para a implementação de estratégias eficazes de prevenção e tratamento. Abordagens preventivas devem envolver a conscientização sobre os fatores de risco e a educação sobre os efeitos nocivos do consumo excessivo de álcool. Além disso, programas de prevenção devem visar o fortalecimento de habilidades de enfrentamento saudáveis e o desenvolvimento de estratégias de redução de danos.

No que diz respeito ao tratamento, abordagens multidisciplinares são fundamentais. Intervenções psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental, podem ajudar os indivíduos a identificar e modificar pensamentos e comportamentos relacionados ao consumo de álcool. Essas abordagens terapêuticas podem ajudar os indivíduos a desenvolver habilidades de enfrentamento saudáveis, identificar gatilhos para o consumo de álcool e adotar estratégias alternativas para lidar com o estresse e as emoções negativas (Kumpfer *et al.*, 2015).

Além disso, o tratamento do alcoolismo muitas vezes envolve a necessidade de intervenções farmacológicas. Medicamentos como a naltrexona e o dissulfiram são utilizados para reduzir os desejos pelo álcool e promover a abstinência. Esses medicamentos agem de diferentes formas, seja bloqueando os receptores opioides envolvidos no sistema de recompensa do cérebro ou causando reações adversas ao consumo de álcool (NIAAA, 2020). No entanto, é importante ressaltar que a terapia medicamentosa deve ser combinada com intervenções psicossociais para melhores resultados.

Além das estratégias de prevenção e tratamento individual, abordagens comunitárias e políticas públicas desempenham um papel fundamental na redução do alcoolismo. Restrições na disponibilidade e no acesso ao álcool, políticas de preço e impostos, campanhas de conscientização e programas de educação são algumas das medidas que podem ajudar a diminuir os níveis de consumo problemático de álcool na sociedade (Anderson *et al.*, 2009). Essas abordagens são especialmente relevantes no contexto brasileiro, onde o consumo de álcool é uma questão de saúde pública e social.

O alcoolismo é uma condição complexa influenciada por diversos fatores, incluindo predisposição genética, influências ambientais e experiências de vida. A compreensão desses

fatores de risco é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e tratamento do alcoolismo. A abordagem multidisciplinar, envolvendo intervenções psicossociais e farmacológicas, é essencial para ajudar os indivíduos a superar o alcoolismo e promover a recuperação (Anderson *et al.*, 2009; Keyes *et al.*, 2011; OMS, 2020).

Além disso, a implementação de políticas públicas e ações comunitárias são fundamentais para reduzir o impacto do alcoolismo na sociedade. Restrições na disponibilidade e no acesso ao álcool, campanhas de conscientização e programas de educação são estratégias importantes para prevenir e reduzir o consumo problemático de álcool. Dessa forma, é necessário um esforço conjunto de profissionais de saúde, pesquisadores, legisladores e comunidade em geral para enfrentar o desafio do alcoolismo. Somente por meio de uma abordagem abrangente e coordenada poderemos reduzir os danos causados pelo alcoolismo e promover uma sociedade mais saudável e resiliente.

2.2 Impactos do Alcoolismo na Saúde

De acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), o uso excessivo de álcool pode levar ao desenvolvimento de doenças crônicas e outros problemas graves, incluindo pressão alta, doenças cardíacas, derrame, doenças hepáticas e problemas digestivos. Também pode aumentar o risco de câncer de mama, boca, garganta, esôfago, laringe, fígado, cólon e reto (CDC, 2022).

Além dos problemas de saúde mencionados anteriormente, o consumo excessivo de álcool também pode ter efeitos imediatos que aumentam o risco de muitas condições prejudiciais à saúde. Esses efeitos incluem lesões, como acidentes de trânsito, quedas, afogamentos e queimaduras; violência, incluindo homicídio, suicídio e agressão sexual; e envenenamento por álcool, uma emergência e médica que resulta de altos níveis de álcool no sangue (CDC, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o alcoolismo é um problema de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo responsável por cerca de 3 milhões de mortes por ano em todo o mundo (OMS, 2018).

Uma das consequências mais diretas do alcoolismo é o desenvolvimento de transtornos relacionados ao consumo de álcool, como a dependência e a síndrome de abstinência alcoólica. Esses transtornos estão associados a problemas físicos, como danos ao fígado (como a esteatose hepática, hepatite alcoólica e cirrose), problemas cardiovasculares (como hipertensão arterial e

cardiomiopatia alcoólica) e distúrbios neurológicos (como polineuropatia alcoólica e demência alcoólica) (OMS, 2019; Arab *et al.*, 2022).

Além disso, o alcoolismo também está relacionado a um maior risco de desenvolvimento de diversos tipos de câncer, incluindo câncer de boca, garganta, esôfago, fígado, cólon e mama. Estima-se que o consumo excessivo de álcool seja responsável por cerca de 5,8% de todos os casos de câncer e por aproximadamente 4% das mortes relacionadas a essa doença em todo o mundo (Iarc, 2012).

Os impactos negativos do alcoolismo não se limitam apenas à saúde física dos indivíduos, mas também afetam sua saúde mental. Estudos têm demonstrado uma associação entre o consumo excessivo de álcool e um maior risco de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade, transtornos do sono e suicídio (Kushner *et al.*, 2000; NIAA 2021). Além disso, o alcoolismo pode agravar condições de saúde mental preexistentes e interferir no tratamento adequado dessas condições.

O impacto do alcoolismo na sociedade também é significativo. O consumo excessivo de álcool está associado a uma série de consequências sociais e econômicas negativas. No âmbito social, o alcoolismo pode levar a conflitos familiares, violência doméstica, negligência infantil e problemas no ambiente de trabalho. O consumo abusivo de álcool também está relacionado a um maior risco de envolvimento em acidentes de trânsito e outros comportamentos de risco, afetando não apenas a segurança dos indivíduos, mas também a segurança de terceiros (Buddy, 2023; Moss, 2013; Reinaldo, 2008).

Do ponto de vista econômico, o alcoolismo resulta em altos custos sociais e de saúde. Esses custos incluem gastos com tratamento médico, hospitalizações, programas de prevenção e reabilitação, além da perda de produtividade no trabalho devido a absenteísmo e baixo desempenho. Estima-se que o alcoolismo cause um impacto econômico significativo (Rehnm *et al.*, 2010). Esses custos abrangem não apenas os gastos com saúde, mas também os efeitos negativos na produtividade e no mercado de trabalho.

No Brasil, o consumo de álcool é um problema de saúde pública e social, sendo uma das principais causas de mortalidade e morbidade (Fonseca *et al.*, 2019). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o quinto país da América Latina com maior consumo per capita de álcool, com uma média de 8,9 litros por ano. O álcool é responsável por 85% das mortes por abuso de drogas no país, e por cerca de 15% dos acidentes de trânsito. Estima-se que 11,7% da população brasileira seja dependente de álcool (OMS, 2019).

O alcoolismo afeta não apenas o indivíduo que bebe, mas também as pessoas que convivem com ele. Estudos mostram que o consumo de álcool pode gerar problemas como violência doméstica, separação conjugal, negligência com os filhos, dificuldades financeiras e perda de vínculos sociais. Muitas vezes, os familiares do alcoolista sofrem de estresse, ansiedade, depressão e baixa autoestima, e precisam de apoio psicológico para lidar com a situação (OMS, 2019).

Diante desse cenário, é importante que o alcoolista reconheça seu problema e busque ajuda profissional para tratá-lo. Existem diversas formas de tratamento para o alcoolismo, como terapia individual ou em grupo, medicamentos, internação e grupos de autoajuda. O apoio da família e dos amigos também é fundamental para a recuperação do alcoolista. Além disso, é necessário que haja políticas públicas de prevenção e redução do consumo de álcool na sociedade, como campanhas educativas, restrições à propaganda e à venda de bebidas alcoólicas e fiscalização do cumprimento da lei seca.

2.3 Núcleo Familiar

O conceito de núcleo familiar no Brasil mudou ao longo do tempo. Historicamente, o núcleo familiar tradicional era composto por pai, mãe e filhos. No entanto, essa configuração já não é mais a maioria nos domicílios brasileiros. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), desde 2005, o perfil composto exclusivamente por pai, mãe e filhos deixou de ser a maioria nos domicílios brasileiros (IBGE, 2014). Atualmente, existem muitas configurações familiares diferentes no Brasil, incluindo famílias monoparentais, famílias reconstituídas resultantes de divórcio ou novo casamento, casais do mesmo sexo com ou sem filhos, domicílios multigeracionais incluindo avós, pais e filhos e parceiros de longa data que não estão romanticamente ligados, mas se definem como uma família (IBGE, 2014).

As famílias de alcoólatras enfrentam diversos desafios emocionais e psicológicos, além de consequências sociais e econômicas. De acordo com Amato e Oliveira (2004), o alcoolismo pode levar a conflitos familiares, perda de confiança e respeito, violência doméstica, negligência infantil e até mesmo o divórcio. Além disso, o alcoolismo pode afetar negativamente a saúde mental dos filhos, aumentando o risco de transtornos mentais e dependência de substâncias (Kinoshita *et al.*, 2019). O papel da família na prevenção e tratamento do alcoolismo é fundamental, já que a família pode ser um suporte importante para o indivíduo em tratamento e auxiliar na prevenção da recaída (Rezende *et al.*, 2015; Lauren, 2022).

A abordagem do alcoolismo deve ser multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, como médicos, psicólogos e assistentes sociais, além do apoio da família e da comunidade. É essencial promover a conscientização sobre os riscos do consumo excessivo de álcool e oferecer programas de prevenção e tratamento acessíveis a todas as pessoas afetadas pelo alcoolismo. Com o suporte adequado, é possível superar o alcoolismo, melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e reduzir o impacto negativo que essa condição causa nas famílias e na sociedade como um todo (Rezende *et al.*, 2015).

O impacto do alcoolismo no núcleo familiar é um problema grave que precisa ser abordado de forma eficaz e multidisciplinar. As famílias de alcoólatras enfrentam diversos desafios emocionais e psicológicos, além de consequências sociais e econômicas. De acordo com Amato e Oliveira (2004), o alcoolismo pode levar a conflitos familiares, perda de confiança e respeito, violência doméstica, negligência infantil e até mesmo o divórcio. Além disso, o alcoolismo pode afetar negativamente a saúde mental dos filhos, aumentando o risco de transtornos mentais e dependência de substâncias (Kinoshita *et al.*, 2019).

O papel da família na prevenção e tratamento do alcoolismo é fundamental, já que a família pode ser um suporte importante para o indivíduo em tratamento e auxiliar na prevenção da recaída (Rezende *et al.*, 2015). As intervenções voltadas para o apoio à família são essenciais no processo de recuperação do indivíduo e podem ter um impacto positivo na qualidade de vida dos familiares (Kinoshita *et al.*, 2019).

Existem diversas intervenções que podem ser utilizadas para minimizar os efeitos negativos do alcoolismo no núcleo familiar. Uma das intervenções mais comuns é a terapia familiar, que busca trabalhar as relações familiares e promover uma comunicação mais saudável entre os membros da família (Lamberti *et al.*, 2016). Além disso, outras intervenções, como grupos de apoio e programas de prevenção, também têm se mostrado eficazes no tratamento do alcoolismo e na minimização de seus efeitos negativos na família (Machado *et al.*, 2018).

Em relação à prevenção do alcoolismo, é importante ressaltar que o ambiente familiar tem um papel fundamental na formação dos hábitos e comportamentos dos indivíduos. Dessa forma, é fundamental que os familiares estejam atentos aos seus próprios hábitos de consumo de álcool e aos comportamentos de risco dos jovens, a fim de prevenir o desenvolvimento do transtorno (Ferreira *et al.*, 2020).

Em síntese, a literatura científica já abordou amplamente o tema do alcoolismo e seu impacto no núcleo familiar. Estudos apontam que o alcoolismo é um problema complexo e de saúde pública que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, o consumo de álcool

também é um problema de saúde pública e social, sendo uma das principais causas de mortalidade e morbidade. A família é fundamental na prevenção e tratamento do alcoolismo, já que pode ser um suporte importante para o indivíduo em tratamento e auxiliar na prevenção da recaída. No entanto, as famílias de alcoólatras enfrentam diversos desafios emocionais e psicológicos, além de consequências sociais e econômicas, como conflitos familiares, perda de confiança e respeito, violência doméstica, negligência infantil e até mesmo o divórcio (Ferreira *et al.*, 2020; Machado *et al.*, 2018; Kinoshita *et al.*, 2019; Rezende *et al.*, 2015).

A terapia familiar é uma das intervenções mais comuns utilizadas para minimizar os efeitos negativos do alcoolismo no núcleo familiar (Thomas, 2023). Outras intervenções, como grupos de apoio e programas de prevenção, também têm se mostrado eficazes no tratamento do alcoolismo e na minimização de seus efeitos negativos na família (Mccrady *et al.*, 2021). É importante ressaltar que a prevenção do alcoolismo começa no ambiente familiar, sendo fundamental que os familiares estejam atentos aos seus próprios hábitos de consumo de álcool e aos comportamentos de risco dos jovens, a fim de prevenir o desenvolvimento do transtorno (Klostermann, 2021).

Portanto, compreender as principais consequências do alcoolismo no núcleo familiar e as possíveis intervenções para minimizar seus efeitos negativos é essencial para a saúde pública e social. O desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e tratamento do alcoolismo no âmbito familiar pode trazer benefícios significativos para o indivíduo, sua família e a sociedade como um todo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Desenho do estudo

O presente estudo tratou de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite sintetizar o conhecimento e a aplicabilidade de resultados de estudos relevantes na prática (Souza *et al.*, 2010).

Para fazer uma revisão integrativa, é preciso seguir cinco etapas: elaborar a pergunta norteadora, buscar e selecionar a literatura, coletar e analisar os dados, discutir os resultados e apresentar a revisão. É importante definir os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, respeitar um rigor metodológico e buscar fontes confiáveis e validadas cientificamente. Para o presente trabalho foi criada a seguinte pergunta condutora: “Quais são os principais impactos negativos do alcoolismo para o núcleo familiar?”.

3.2 Critérios de inclusão

Foram incluídos estudos do tipo ensaios clínicos, estudos de coorte, estudos caso-controle e estudos transversais que abordaram o impacto do alcoolismo no núcleo familiar em membros do núcleo familiar (por exemplo, cônjuges, filhos, pais) de pessoas com alcoolismo. Dessa forma, foram incluídos estudos que tenham como principal intervenção ou exposição o consumo de bebidas alcoólicas que apresentaram resultados sobre o impacto do alcoolismo no núcleo familiar, tais como: saúde física e mental dos membros da família, violência doméstica, conflitos familiares, impacto na educação e desenvolvimento das crianças, entre outros. Foram considerados estudos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol.

3.3 Critérios de exclusão

Foram excluídos estudos de revisões sistemáticas, meta-análises e relatos de experiências, assim como estudos que não incluíram membros do núcleo familiar como participantes e que não abordaram especificamente o impacto do alcoolismo no núcleo familiar.

3.4 Fontes de informações e estratégia de busca

A busca eletrônica da literatura foi realizada em 3 bases de dados (PubMed, Scielo e Web of Science). As palavras-chave alcoolismo e núcleo da família foram utilizadas para montar a estratégia de busca. Mais especificamente os termos de buscas “alcoholism* AND Family*” para PubMed, Web Off Science e “alcoolismo AND “núcleo da família” para Scielo.

3.5 Seleção das fontes de evidências e avaliação da qualidade metodológica

Após a realização das buscas nas bases de dados, as referências dos artigos encontrados foram transferidas para uma planilha no Excel elaborada pelos revisores para realizar a remoção de estudos duplicados. Em seguida, a triagem foi realizada de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, por dois revisores de forma independente para evitar que alguns estudos sejam triados de forma equivocada. A primeira etapa dessa triagem foi realizada através da leitura dos títulos e resumos e a segunda a partir da leitura dos artigos na íntegra.

Para extração dos dados dos artigos incluídos, uma planilha de Excel elaborada pelos autores foi utilizada para resumir as informações dos estudos, especificamente o autor e ano de publicação, título, objetivo, desenho do estudo, número de participantes, idade e principais

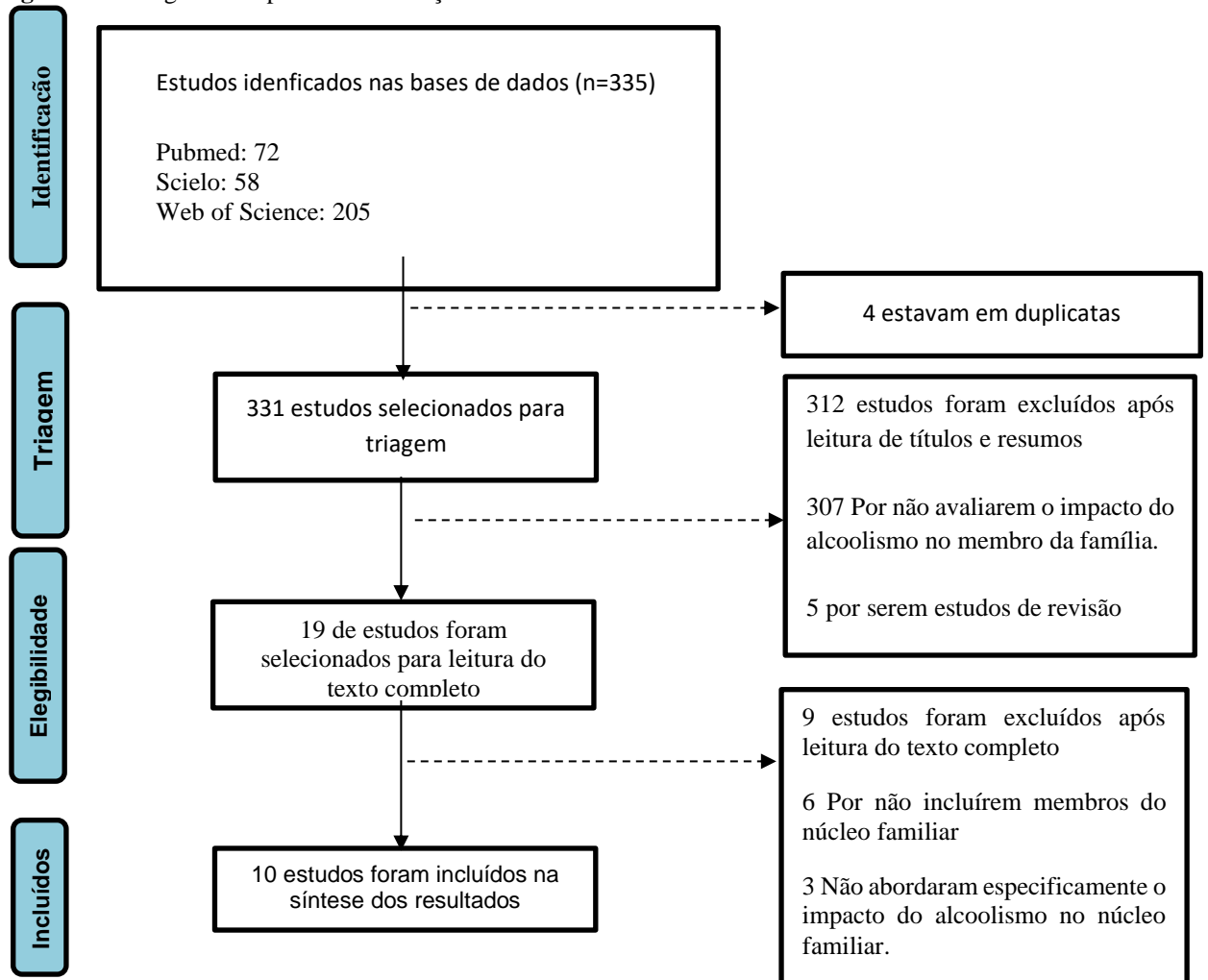
resultados. A avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos foi realizada pelo questionário Programa de Habilidades de Avaliação Crítica Español (Cano et al, 2010).

4 RESULTADOS

Após a busca foram encontrados 335 estudos em potencial (331 após remoção de duplicatas). Na triagem inicial, 19 estudos foram considerados elegíveis para leitura completa. Ao aplicar os critérios de exclusão 9 estudos foram excluídos, destes, 6 não incluíram membros da família e os demais não abordaram especificamente o impacto do alcoolismo no núcleo familiar. Portanto, 10 estudos foram considerados elegíveis para esta pesquisa de revisão. O processo de seleção dos estudos é apresentado em fluxograma conforme a figura 1.

Dos dez estudos incluídos, sete foram com a população adulta, dois com crianças e com adolescente. Seis estudos são internacionais, enquanto quatro foram realizados no Brasil. O tamanho da amostra entre os estudos variou entre 2 e 408 com idades entre 12 e 68 anos. As principais características dos estudos incluídos e sua avaliação de qualidade metodológica estão detalhadas no quadro 1. Os principais impactos do alcoolismo no núcleo familiar são detalhados no quadro 2.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Quadro 1. Principais características e qualidade metodológica dos estudos incluídos.

Autor & Ano	Objetivo	Métodos	População	Qualidade do Artigo (CASPe)
Bratek <i>et al.</i> , 2013.	Analisar o impacto da estrutura familiar e das relações entre seus membros no desenvolvimento da dependência do álcool em crianças criadas nessas famílias.	Transversal com questionário anônimo.	Adultos	8
Chinnusamy <i>et al.</i> , 2021.	Identificar o impacto do alcoolismo na saúde do indivíduo e dos familiares dependendo do nível de dependência do álcool.	Transversal de base hospitalar	Adultos	9
Choate <i>et al.</i> , 2015.	Compreender como os pais vivenciaram e lidaram com os problemas de dependência de substâncias emergentes na sua juventude.	Transversal, qualitativo utilizando a Teoria Fundamentada nos Dados.	Adolescentes	10

Autor & Ano	Objetivo	Métodos	População	Qualidade do Artigo (CASPe)
Florenzano <i>et al.</i> , 2016.	Estimar a frequência do efeito sobre a família e os filhos do consumo de álcool por um terceiro em uma mostra de população geral no Chile.	Estudo descritivo e probabilístico faz parte de uma pesquisa colaborativa financiada pela Thai Health e pela OMS	Adultos	9
Guimarães <i>et al.</i> , 2019.	Compreender a situação biográfica de familiares de alcoolistas residentes em zona rural internados em hospital geral.	Pesquisa qualitativa, com abordagem fundamentada na Sociologia Fenomenológica de Alfred Schutz.	Adultos	10
Kearns-Bodkin <i>et al.</i> , 2008.	Examinar o impacto do alcoolismo materno e paterno no funcionamento do relacionamento entre maridos e esposas durante os primeiros anos de casamento.	Longitudinal	Adultos	9
Lopes <i>et al.</i> , 2015.	Apreender aspectos da vivência e do contexto familiar da pessoa consumidora de bebida alcoólica que não está em tratamento.	Transversal descritivo exploratório com abordagem qualitativa	Adultos	9
Narang <i>et al.</i> , 1997.	Estudar a psicopatologia e das características temperamentais dos filhos de pais alcoólatras, para descobrir a correlação entre estas duas áreas e o papel do alcoolismo nas práticas educativas infantis	Transversal	Crianças	8
Reinaldo <i>et al.</i> , 2008.	Identificar os efeitos do alcoolismo nas relações familiares e, por meio do manejo de casos, estimular a recuperação dessas relações.	Estudo de caso	Adultos	8
Zanoti-Jeronymo <i>et al.</i> , 2005.	Avaliar comparativamente crianças, filhos de alcoolistas (FA), e filhos de não-alcoolistas	Transversal, quase-experimental	Crianças	7

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Portanto, foi realizado o levantamento de dados em principais características e qualidade metodológicas dos estudos incluídos, entre eles foram detectados diferentes faixa etárias, métodos e objetivos.

Quadro 2. Impactos nos membros da família e dificuldades enfrentadas por familiares de pessoas alcoólatras.

Autor & Ano	Principais Resultados
Bratek <i>et al.</i> , 2013.	<ul style="list-style-type: none"> • Dependência posterior do álcool por parte dos filhos.
Chinnusamy <i>et al.</i> , 2021.	<ul style="list-style-type: none"> • Agressão física; • Problemas de saúde mental (depressão, falta de confiança, complexo de inferioridade, diminuição do sono).
Choate <i>et al.</i> , 2015.	<ul style="list-style-type: none"> • Padrão de caos na vida; • Aumento do estresse;

Autor & Ano	Principais Resultados
	<ul style="list-style-type: none"> • Enfraquecimento da ligação com familiares; • Sentimento de descontrole; • Riscos significativos, físicos e emocionais.
Florenzano <i>et al.</i> , 2016.	<ul style="list-style-type: none"> • Violência (física e verbal); • Falta de suporte familiar; • Ausência de recursos financeiros para necessidades básicas.
Guimarães <i>et al.</i> , 2019.	<ul style="list-style-type: none"> • Sobrecarga de atividades; • Aumento de despesas financeiras; • Tensão Psicológica e preocupação.
Kearns-Bodkin <i>et al.</i> , 2008.	<ul style="list-style-type: none"> • Menor satisfação e intimidade conjugal; • Violência física.
Lopes <i>et al.</i> , 2015.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do sofrimento familiar; • Violência; • Sentimentos negativos; • Afastamento do convívio social.
Narang <i>et al.</i> , 1997.	<ul style="list-style-type: none"> • Perturbações psicopatológicas por parte dos filhos; • Manifestação de humor negativo; • Maiores níveis de arritmia.
Reinaldo <i>et al.</i> , 2008.	<ul style="list-style-type: none"> • Violência física; • Expulsão de familiar durante momentos de raiva; • Crianças preocupadas com a possibilidade de o pai beber; • Estresse e preocupação.
Zanoti-Jeronymo <i>et al.</i> , 2005.	<ul style="list-style-type: none"> • Autoconceito negativo por parte de filhos alcoolistas; • Desempenho escolar inferior; • Aumento na quantidade de problemas de comportamento.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

5 DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa da literatura teve por objetivo sumarizar estudos que identifiquem os principais impactos negativos do alcoolismo no núcleo familiar. Foram encontrados 10 estudos.

Um dos resultados mais significativos observados em vários estudos é o impacto nas relações familiares. A estrutura familiar e as relações pais-filhos foram identificadas como fatores influentes no desenvolvimento da dependência do álcool (Bratek *et al.*, 2013). Além disso, históricos de relacionamento interpessoal prejudicado, espancamento, problemas de saúde mental e contribuição financeira para as despesas familiares foram relatados por familiares dos pacientes alcoólatras (Chinnusamy *et al.*, 2021).

O estudo revelou que a presença de alcoolismo na família pode levar a um padrão de caos na vida, aumento do estresse, enfraquecimento dos laços familiares, sentimentos de descontrole,

retirada e ressentimento, além de riscos significativos, tanto físicos quanto emocionais (Choate *et al.*, 2015).

O consumo de álcool por parte de membros da família também teve efeitos negativos nas crianças, com relatos de violência verbal, testemunho de violência em casa, falta de supervisão e dificuldades financeiras para atender às necessidades básicas (Florenzano *et al.*, 2016).

Os resultados também destacaram a sobrecarga sobre os familiares dos alcoólatras, tanto em termos de responsabilidades quanto de despesas financeiras. A constante tensão psicológica, preocupações e medo de acidentes ou tragédias relacionados ao alcoolismo do membro da família contribuíram para essa sobrecarga (Guimarães *et al.*, 2019).

Os estudos também analisaram a influência do alcoolismo dos pais no relacionamento conjugal. O alcoolismo na mãe foi associado a menor satisfação conjugal para os maridos, enquanto o alcoolismo no pai esteve relacionado a menor intimidade conjugal para as esposas. A agressão física também foi influenciada pelo alcoolismo dos pais (Kearns-Bodkin, Jill *et al.*, 2008).

Outro aspecto importante que emergiu foi o sofrimento das famílias e dos usuários devido ao consumo e abuso de álcool, que levou ao desrespeito, violência e afastamento do convívio social (Lopes *et al.*, 2015). Além disso, os filhos de alcoólatras demonstraram ter um autoconceito mais negativo, baixo desempenho escolar em leitura e aritmética, e maior incidência de problemas de comportamento, conforme percebido pelas mães o que pode ser atribuído ao medo do pai beber, pois pode gerar ansiedade e insegurança nas crianças (Narang *et al.*, 1997; Zanoti-Jeronymo e Carvalho, 2005; Reinaldo e Pillon, 2008). A expulsão de familiares durante momentos de raiva é uma dinâmica potencialmente prejudicial que pode surgir no contexto do alcoolismo familiar. A presença da dependência do álcool muitas vezes intensifica as emoções negativas, levando a explosões de raiva e comportamentos impulsivos.

A influência do alcoolismo dos pais na dinâmica familiar é um tema de grande relevância. Kearns, Bodkin *et al.*, (2008) destacam que o alcoolismo dos pais pode ter um impacto significativo na satisfação conjugal. Em particular, observou-se uma menor satisfação conjugal em casos de alcoolismo materno. Além disso, a agressão física entre cônjuges foi influenciada pelo alcoolismo tanto da mãe quanto do pai. O estudo também revelou que o alcoolismo no pai esteve relacionado à menor intimidade conjugal nas esposas.

Por outro lado, Zanoti, Jeronymo *et al.*, (2005) apontam que o alcoolismo dos pais pode levar a problemas de comportamento em filhos, conforme percebido pelas mães. Esses estudos ressaltam a importância de abordar o alcoolismo dentro do contexto familiar, dada a sua

influência potencial na satisfação e intimidade conjugal, bem como no comportamento dos filhos.

Os estudos indicam que o alcoolismo na família pode ter um impacto significativo em diferentes faixas etárias. Zanolini-Jeronimo *et al.*, (2005) observaram que filhos de alcoólatras tendem a ter um autoconceito mais negativo e desempenho escolar inferior em tarefas de leitura e aritmética.

Além disso, Florenzano *et al.*, (2016) destacaram que o uso de álcool por algum membro da família afetou a qualidade de vida das crianças, com consequências como violência verbal, testemunho de violência em casa e falta de supervisão.

No caso dos adolescentes, o alcoolismo na família também teve um impacto significativo. Choate *et al.*, (2015) descobriram que o alcoolismo na família levou a sentimentos de descontrole, retirada e ressentimento nos adolescentes. Além disso, a estrutura familiar e as relações pais-filhos têm impacto na dependência posterior do álcool em adultos (Bratek, Agnieszka *et al.*, 2013).

A sobrecarga sobre familiares adultos dos alcoólatras incluiu responsabilidades, despesas financeiras e tensão psicológica (Choate *et al.*, 2015). Históricos de relacionamento interpessoal prejudicado, espancamento e problemas de saúde mental foram relatados por familiares adultos dos pacientes alcoólatras (Chinnusamy *et al.*, 2021).

O sofrimento das famílias e usuários adultos devido ao consumo e abuso de álcool resultou em desrespeito, violência e afastamento do convívio social (Lopes *et al.*, 2015.). O alcoolismo dos pais teve impacto na satisfação conjugal em adultos, com menor satisfação em casos de alcoolismo materno assim como, a agressão física entre cônjuges foi influenciada pelo alcoolismo tanto da mãe quanto do pai (Kearns-bodkin *et al.*, 2008).

Esses estudos destacam como os impactos do alcoolismo na família variam entre diferentes membros familiares e faixas etárias, enfatizando a complexidade das consequências dessa doença em diversos contextos familiares.

O consumo excessivo de álcool tem efeitos devastadores na saúde física dos indivíduos. Os alcoólatras frequentemente enfrentam uma série de problemas de saúde, incluindo doenças hepáticas, cardiovasculares e neurológicas (NIAAA, 2021). Além disso, o álcool enfraquece o sistema imunológico, tornando os indivíduos mais suscetíveis a infecções (NIAAA, 2021). Esses problemas de saúde afetam diretamente a família, que muitas vezes precisa lidar com hospitalizações frequentes, consultas médicas e preocupações constantes com a saúde do membro alcoólatra (Lauren *et al.*, 2022). Os custos financeiros associados ao tratamento

médico e medicamentos muitas vezes sobrecarregam a família, levando a dificuldades financeiras (Lauren *et al.*, 2022).

No aspecto psicológico, o alcoolismo também causa um grande impacto nas famílias. Os familiares de alcoólatras frequentemente vivenciam altos níveis de estresse, ansiedade e depressão devido à instabilidade emocional do membro afetado pelo álcool. A constante preocupação com o comportamento do alcoólatra, o medo de episódios violentos e a vergonha associada ao problema são fatores que contribuem para o sofrimento psicológico dos familiares. Além disso, crianças que crescem em um ambiente com um pai ou mãe alcoólatra podem desenvolver traumas emocionais que afetarão seu bem-estar ao longo da vida (Buddy, 2023).

No contexto social, o alcoolismo muitas vezes leva à desestruturação familiar. A falta de confiança, a quebra de laços afetivos e a deterioração das relações familiares são comuns. Além disso, o alcoolismo pode resultar em perda de emprego, isolamento social e problemas legais, afetando negativamente a reputação e o status social da família. A dependência do álcool também pode resultar em negligência parental, com os filhos sendo afetados emocional e fisicamente (OMS, 2022).

Destacam-se como limitação do estudo: A seleção de estudos para inclusão na revisão pode estar sujeita ao viés de seleção, dada a natureza subjetiva da escolha e interpretação dos revisores; A heterogeneidade significativa entre os estudos incluídos tornou desafiador realizar uma síntese qualitativa completa dos resultados; A qualidade variável dos estudos originais também é uma preocupação, pois estudos de baixa qualidade podem influenciar a validade das conclusões. Portanto, é essencial interpretar os resultados à luz dessas limitações e usá-los como uma contribuição para uma compreensão mais ampla do tópico, em vez de como uma resposta definitiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, percebe-se que o alcoolismo não é apenas um problema individual, mas também um problema familiar significativo. A compreensão desses impactos é crucial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes, visando não apenas ao tratamento do alcoólatra, mas também ao apoio e assistência às famílias afetadas por essa doença.

Assim, este estudo visa contribuir para que os profissionais de saúde fiquem atentos ao comportamento das pessoas que consomem bebida alcoólica com frequência, auxiliando a

família no enfrentamento das consequências geradas, estimulando o indivíduo a admitir o abuso exagerado de álcool e aceitar ajuda profissional.

REFERÊNCIAS

AMATO, P. R.; OLIVEIRA, M. S. Famílias de alcoólatras: o impacto do alcoolismo no cônjuge. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 26, n. 3, p. 289-297, 2004.

ANDERSON, P. et al. Impact of alcohol advertising and media exposure on adolescent alcohol use: a systematic review of longitudinal studies. **Alcohol and alcoholism**, v. 44, n. 3, p. 229-243, 2009.

ARAB, J. P. et al. Management of alcohol use disorder in patients with cirrhosis in the setting of liver transplantation. **Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology**, v. 19, n. 1, p. 45-59, 2022.

BRATEK, A., J. BEIL, M. BANACH, K. JARZĄBEK AND K. KRZYSTA (2013). "The impact of family environment on the development of alcohol dependence." **Psychiatr Danub** 25 Suppl 2: S74-77.

BUDDY. Efeitos do alcoolismo na família: como o uso de álcool afeta nossos entes queridos também. Verywell Mind, 18 set. 2023. Disponível em: <[Effects of Alcoholism on the Family \(verywellmind.com\)](https://www.verywellmind.com/effects-of-alcoholism-on-the-family)> Acesso em: 12 Set. 2023.

CANO A., A., GONZÁLEZ, G., T., CABELLO, L., J.B. por CASPe. Plantilla para ayudarte a entender un estudio cualitativo. En: CASPe. Guías CASPe de Lectura Crítica de la Literatura Médica. Alicante: CASPe; 2010. Cuaderno III. p.3-8.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Alcohol Use and Your Health, abril 2022. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/alcohol/fact-sheets/alcohol-use.htm>> Acesso em: maio 2023.

CHINNUSAMY, M.; EUGIN, PRISCILLA, R.; JANAKIRAMAN, Sathiyarayanan. A study on the effect of alcoholism on the family members of alcoholic patients. **Journal of Health and Allied Sciences NU**, v. 11, n. 02, p. 066-072, 2021.

CHOATE, P. W. Adolescent alcoholism and drug addiction: The experience of parents. **Behavioral Sciences**, v. 5, n. 4, p. 461-476, 2015.

COLLINS, S. E. Associations between socioeconomic factors and alcohol outcomes. **Alcohol research: current reviews**, v. 38, n. 1, p. 83, 2016.

DA SILVA, J. R. S. et al. Alcoolismo: influência genética, ambiente e experiências de vida. **Revista de Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 24-36, 2020.

DUBE, S. R. et al. Childhood abuse, household dysfunction, and the risk of attempted suicide throughout the life span: findings from the Adverse Childhood Experiences Study. **Jama**, v. 286, n. 24, p. 3089-3096, 2001.

EDENBERG, H. J.; FOROUD, TATIANA. Genetics and alcoholism. **Nature reviews Gastroenterology & hepatology**, v. 10, n. 8, p. 487-494, 2013.

FERREIRA, V. C. et al. Consumo de álcool na adolescência e os fatores familiares: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, e03637, 2020.

FLORENZANO, R. et al. Daño a niños y sus familias por el consumo de alcohol: resultados de una encuesta poblacional. **Revista chilena de pediatría**, v. 87, n. 3, p. 162-168, 2016.

FONSECA, M. V. M. et al. Consumo de álcool no Brasil: panorama epidemiológico e tendências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2885-2900, 2019.

GUIMARÃES, A. N. et al. Alcoholism in rural areas: biographical situation of relatives of patients admitted to a general hospital. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019.

IARC (International Agency for Research on Cancer). Personal habits and indoor combustions. In: World Health Organization. IARC Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans. Vol. 100E. Lyon, France: IARC, 2012.

IBGE, SITE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2014. Disponível em:
<<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=759>>

Acesso em maio 2023, v. 1, 2014.

KEARNS-BODKIN, Jill N.; LEONARD, KENNETH, E. et al. Relationship functioning among adult children of alcoholics. **Journal of studies on alcohol and drugs**, v. 69, n. 6, p. 941-950, 2008.

KEYES, K. M.; HATZENBUEHLER, M. L.; HASIN, D. S. Stressful life experiences, alcohol consumption, and alcohol use disorders: the epidemiologic evidence for four main types of stressors. **Psychopharmacology**, v. 218, p. 1-17, 2011.

KINOSHITA, M. et al. Impacto do alcoolismo paterno sobre a saúde mental dos filhos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 1, p. 25-31, 2019.

KLOSTERMANN, K.; O'FARRELL, T. J. Couple and family therapy in treatment of alcoholism and drug abuse. **Textbook of addiction treatment: International perspectives**, p. 447-458, 2021.

KUMPFER, K. L.; MAGALHÃES, C.; GREENE, J. A. Strengthening families program. In: Evidence-based Parenting Education. **Routledge**, 2015. p. 303-318.

KUSHNER, M. G. et al. The relationship between anxiety disorders and alcohol use disorders: A review of major perspectives and findings. **Clinical Psychology Review**, v. 20, n. 2, p. 149-171, 2000.

LAMBERTI, J. S. et al. A terapia familiar como intervenção no alcoolismo: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 8, n. 3, p. 891-898, 2016.

LAUREN et al. O impacto do abuso de álcool nas famílias. Disponível em:
<<https://www.rtor.org/2022/06/09/the-impact-of-alcohol-abuse-on-families/>> Acesso em: 10 set. 2023.

LIU, SZU-YI; TSAI, I.-TING; HSU, YIN-C.. Alcohol-related liver disease: basic mechanisms and clinical perspectives. **International journal of molecular sciences**, v. 22, n. 10, p. 5170, 2021.

LOPES, A. P. A. T. et al. Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 20, p. 22-30, 2015.

MACHADO, J. A. et al. Grupo de ajuda mútua para familiares de dependentes químicos: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos de Saúde**, v. 16, n. 3, p. 51-56, 2018.

MCCRADY, B. S.; FLANAGAN, J. C. The role of the family in alcohol use disorder recovery for adults. **Alcohol research: current reviews**, v. 41, n. 1, 2021.

MCGUE, M. The behavioral genetics of alcoholism. **Current directions in psychological Science**, v. 8, n. 4, p. 109-115, 1999.

MOSS, H. B. The impact of alcohol on society: a brief overview. **Social work in public health**, v. 28, n. 3-4, p. 175-177, 2013.

NARANG, R. L. et al. Temperamental characteristics and psychopathology among children of alcoholics. **Indian Journal of psychiatry**, v. 39, n. 3, p. 226, 1997.

NIAAA (National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism). Medications for Alcohol Use Disorder. Disponível em: <<https://www.niaaa.nih.gov/publications/brochures-and-fact-sheets/medications-treatment-alcohol-use-disorder,%202020>> Acesso em: 10 mai. 2023.

NIAAA (National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism). Efeitos do álcool no corpo. Disponível em: <<https://www.niaaa.nih.gov/alcohols-effects-health/alcohols-effects-body>> Acesso em: 22 ago. 2023.

OMS. Global status report on alcohol and health 2018. Geneva: World Health Organization, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Relatório de status global sobre álcool e saúde 2018. Organização Mundial da Saúde, 2019.

REINALDO, A. M. D. S.; PILLON, S. C. et al Alcohol effects on family relations: a case study. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 16, p. 529-534, 2008.

REHM, J. et al. The costs of substance abuse in Canada 2002: Highlights. Canadian Centre on Substance Abuse, 2010.

REZENDE, R. et al. O papel da família no tratamento do alcoolismo: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 7, n. 3, p. 976-985, 2015.

SILVEIRA, E. F. et al. Alcoolismo e saúde mental: uma revisão sistemática dos estudos brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 49, n. 3, p. 127-135, 2022.

SOUZA, M. T. D.; SILVA, M. D. D.; CARVALHO, R. et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

THOMAS, R. Family therapy for alcoholism: definition, benefits, and effectiveness. Disponível em: <https://alcoholism.org/alcohol/treatment/family-therapy/>, 2023. Acesso em: 28 maio 2023.

ZANOTI-JERONYMO, D., V.; CARVALHO, A. M. P. et al. Self-concept, academic performance and behavioral evaluation of the children of alcoholic parents. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, p. 233-236, 2005.